

Josué Campanhã

DISCIPULADO QUE TRANSFORMA

Princípios e passos para reuigorar a igreja



2° Edição

envisionar
capacitação que inspira visão

OS PASSOS iniciais do processo

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Oswaldo era um homem simples, temente a Deus e membro da igreja há cerca de quarenta anos. Havia se convertido ainda adolescente. Mudara-se de uma cidade do interior para a capital, não conseguiu fazer um curso universitário, mas conseguiu emprego numa empresa multinacional, na área de produção e ali fizera sua carreira. Estava prestes a se aposentar e pela sua simplicidade e fidelidade à Palavra sempre serviu como diácono na igreja.

Na sua percepção espiritual, depois que muita gente na igreja estava passando por um processo de transformação de vida por causa do discipulado, percebeu que Deus estava agindo e que ele não poderia ficar de fora. Começou a participar de um grupo de discipulado, o que lhe abriu ainda mais a visão sobre o

Reino e sobre sua participação naquilo que Deus estava fazendo no mundo.

Depois de algum tempo, ele foi convidado para ser líder de um grupo de discipulado. Oswaldo foi conversar com a liderança da igreja e explicou que não tinha o dom de liderança e que não se via habilitado para exercer aquele ministério. Ele ouviu do líder do ministério de discipulado que "discípulos fazem discípulos" e isto não implica necessariamente ter o dom da liderança ou não. Liderar um grupo de discipulado significava ser o facilitador de um processo para que outros aprendam como seguir a Jesus e se tornarem seus discípulos. O mais importante não é o dom de liderança, mas ser um verdadeiro discípulo de Jesus.

Diante da insegurança de Oswaldo, o líder do ministério lhe fez uma proposta.

- Vamos fazer um teste. Você se prepara e dirige o próximo encontro do seu grupo. Se você perceber que não é uma coisa tão complicada como imagina, pode continuar a experiência e dirigir o grupo por um mês, e depois por um semestre e assim sucessivamente.

Oswaldo aceitou fazer o teste. Preparou-se bastante, orou muito e foi para o encontro do seu grupo. Exatamente neste dia, uma das pessoas do grupo trouxe duas jovens universitárias que estavam visitando sua casa para participarem do encontro. Elas estudavam medicina numa das grandes universidades do país e não eram cristãs. Quando Oswaldo viu as visitas "tremeu na base". Ele havia pensado em liderar a reunião de um grupo de pessoas da igreja, que ele já conhecia e de

repente surgem duas estudantes de medicina de uma importante universidade.

O fato de ele nunca ter feito uma faculdade veio à sua mente, também o de não ter o dom de liderança e de ser a primeira vez na vida que estava à frente de um grupo de pessoas. Com muito temor ele dirigiu o encontro, mas ao final aconteceu algo ainda mais inusitado. As duas jovens visitantes, pediram para conversar com ele. Em sua mente, pensou que não havia dirigido bem a reunião e elas fariam críticas ou coisa desse tipo. Foi temeroso para a conversa, mas elas foram tão tocadas por Deus que queriam saber mais sobre como seguir a Jesus. Oswaldo conversou com elas por mais uma hora e ao fim elas receberam a Jesus em seus corações.

Na semana seguinte, ele foi relatar o acontecido para a pessoa que lhe convidara para dirigir a reunião. Ele não se continha de alegria pela experiência vivida, e disse:

- Eu nunca imaginei que poderia fazer isto. Eu sou "peão" e trabalho com "peões", em coisas brutas, pesadas. Eu sempre frequentei a igreja, procurei seguir a Bíblia e ter uma família estruturada. Nunca imaginei que Jesus pudesse usar minha vida para uma coisa dessas. Eu nunca fiz uma faculdade e ao término daquela reunião do grupo, lá estava eu, ministrando para duas universitárias e ainda respondendo perguntas difíceis que elas faziam. Eu descobri que posso ser usado por Deus muito além da minha imaginação deixando de lado meus medos.

Oswaldo se tornou um líder de grupo de discipulado na igreja, além disso, ele e sua esposa começaram um grupo

com não cristãos em sua vizinhança e muita gente dali se tornou discípulo de Jesus. Depois que se aposentou, ele iniciou uma segunda carreira em outra área e também usou esta carreira para fazer novos discípulos de Jesus.

Há muitas pessoas dentro da igreja que já estão prontas para multiplicação. Elas são fiéis, entendem os princípios e valores do Reino, servem em uma função na igreja, mas não descobriram seu potencial para serem multiplicadores e fazerem novos discípulos para Jesus. Neste caso, o processo de discipulado potencializa essas pessoas, tira delas o medo e mostra que um “peão” pode ministrar para um “doutor”, pois não se trata de conhecimento, mas de vida com Jesus.

Os doze discípulos que Jesus chamou para andar com ele não eram doutores, sacerdotes, escribas e nem fariseus. Eram apenas gente simples, com capacidade de entender as verdades centrais do Reino e multiplicar isso. Estes homens simples foram os precursores da maior revolução que aconteceu nos últimos dois mil anos. É gente assim que Jesus continua usando.

DEUS COMEÇA PELOS LÍDERES

Eu tinha 33 anos de idade, era pastor e líder na denominação. Viajava o país inteiro, dava conferências, pregava, editava livros e revistas e realizava grandes congressos. No entanto, um dia eu descobri que ainda não tinha entendido direito o que significava ser discípulo de Jesus. Eu fazia muitas coisas, mas não era o que Jesus queria que eu fosse.

Na verdade, nasci num lar cristão e nunca me desviei do evangelho. Converti-me aos 15 anos de idade e me batizei logo em seguida. Aos 17 anos, comecei a estudar teologia e aos 22 anos já havia me tornado pastor. Em seguida, fui eleito líder da denominação no âmbito estadual e aos 26 anos já era líder da denominação no âmbito nacional.

No entanto, somente aos 33 anos de idade é que comecei a entender o que significa ser discípulo de Jesus. Minha experiência pode parecer incoerente para alguns, especialmente quando se considera que é difícil aceitar a possibilidade alguém aceitar a Jesus e não ser seu discípulo. Eu sempre havia me preocupado em “fazer” muitas coisas, mas Jesus valoriza o “ser”. Eu sempre valorizei a aparência, mas Jesus valoriza o caráter. Quando Deus começou a me “apertar” para testar meus valores, foi que eu percebi que estava errado em muitas das minhas concepções. Foi exatamente aí que teve início aquilo que chamo de um “processo de discipulado”, alguém que genuinamente decidiu andar com Jesus começa a ter sua vida transformada em todas as áreas.

Durante dois anos, Deus começou um doloroso processo de ajustes espirituais em minha vida. Nesse processo o que mais tinha valor era o “ser” e não cargos, títulos, diplomas ou realizações. Esses dois anos foram o início de um longo processo que dura até hoje, e que certamente perdurará até a volta de Cristo. Entretanto, os dois anos também serviram para me preparar para o ministério seguinte em que Deus me colocaria.

Depois desse tempo, Deus me tirou da liderança nacional da denominação e me colocou com minha família para ser pastor de educação cristã na Primeira Igreja Batista de Vitória no Espírito Santo. Cheguei à igreja cheio de planos, mas foi necessário mais

tempo para Deus ajustar minhas prioridades às dele. Deus estava iniciando um processo de discipulado na igreja, e só depois fui entender que tudo aquilo que eu havia vivido antes tinha sido apenas uma preparação para o que Deus esperava de mim nessa nova etapa.

Com o passar dos anos no ministério da igreja, vim a entender que aquilo que Deus queria fazer na vida daquelas pessoas, era o mesmo que havia feito na minha. No entanto, Deus normalmente só faz algo na vida dos membros de uma igreja quando ele pode fazer o mesmo na vida dos seus líderes e pastores. É por isso que discipulado não é apenas um método, mas um processo. Esse processo começa na vida dos líderes e depois se estende para a vida dos liderados. É operado por Deus que age o tempo todo.

O processo de discipulado segue alguns passos básicos no seu desenrolar. A experiência tem mostrado que “pular” alguns passos para acelerar sua implantação faz com que a qualidade caia. Assim, tanto para aqueles que orientam grupos como para aqueles que estão envolvidos no processo é importante entender bem cada passo.

Em qualquer igreja, deve-se observar a sequência de passos para que o processo de discipulado avance. Conforme a situação da igreja e a disposição da liderança para se implantar o processo, pode-se caminhar de forma mais rápida sem “queimar etapas”.

É importante destacar também que qualquer igreja que queira implantar um processo de discipulado deve observar acima de tudo os princípios. Existem várias formas que você pode usar para iniciar o discipulado. Tudo depende da realidade da igreja, do perfil do público a ser alcançado e acima de tudo da forma como Deus quer

agir naquele lugar. Cada um terá que encontrar a sua maneira de iniciar considerando a sua realidade.

Quando se fala sobre um processo de discipulado, normalmente a primeira pergunta que vem à mente de pastores e líderes é: “Qual o material que você usa?”. Eu gostaria de falar do processo antes do material, mas como sei que sua mente ficará inquieta, começarei pelo material. Num retiro de missionários da SEPAL – Servindo aos Pastores e Líderes, no qual abordamos o assunto discipulado, pedimos para o Ary Velloso nos falar sobre o assunto. Ele é um dos referenciais de discipulado no Brasil e também missionário da Sepal.

O Ary começou a palestra mostrando um livro grosso e bonito, bela capa e disse que este era o último material que discipulado que ele estava usando. Todos ficaram curiosos, pois sempre queremos usar o último material lançado. Várias pessoas perguntaram de que material se tratava. Ele começou a descrevê-lo. Abriu na primeira página e estava em branco. Bem, como alguns livros tem esta característica, todos acharam natural e ficaram esperando a segunda página. Depois que ele virou para a segunda página ela também estava em branco. Todos ficaram apreensivos. Daí ele virou para a terceira página e também estava em branco e assim ele seguiu virando umas dez páginas e todas estavam em branco.

Diante da decepção de vários, ele disse que quando começava a discipular alguém, mandava encadernar dois livros, ambos com todas as páginas em branco. Entregava um para a pessoa que seria discipulada e outro ficava com ele. Semana a semana, nos encontros para discipulado, estudavam alguma passagem ou história da Bíblia e ambos anotavam em seus cadernos o que haviam aprendido, as lições práticas para a vida, os desafios, ajustes e propósitos que

assumiam dali para frente. Ao final de uma etapa de discipulado, ele dizia para a pessoa: “Eis aí o seu livro de discipulado. Agora pegue o seu guia e refaça tudo com alguém que você começará a discipular”.

Essa história ilustra para mim que às vezes estamos tão apegados ao material que será usado para discipular, que esquecemos do discípulo, de quem é o Mestre e do resultado que esperamos na vida da pessoa. Às vezes, o importante é chegar ao final do livro e saber se a pessoa preencheu todos os espaços em branco.

Eu sei que a maioria das pessoas não conhece a Bíblia como o Ary Velloso para fazer discipulado com alguém a partir de uma folha de papel em branco. Por isso, a maioria precisa de um livro ou revista de discipulado, que sirva como um guia para que você não se desvie da Bíblia e possa estudá-la em profundidade. Hoje há centenas de materiais desse tipo, com diversas ênfases, estilos e tamanhos. Ao final do livro, você encontrará algumas tabelas com diversos tipos de materiais, apenas como um referencial.

No entanto é importante destacar que o material não é o “salvador da pátria”. Você pode usar os melhores materiais de discipulado do mundo, mas se o Espírito Santo não agir em sua vida e na vida das pessoas que você discipulará, tudo será apenas um ensino teórico. Assim, gostaria de iniciar com algumas sugestões sobre aquilo que você deve considerar a respeito do material para ser usado no processo de discipulado.

MATERIAL DE DISCIPULADO

Um processo de discipulado na igreja pode utilizar materiais sistematizados que sirvam como suporte ao processo. É importante

destacar que um livro ou revista de discipulado não pode ser a base do processo. Eles são um guia, um suporte para que as pessoas busquem a Deus, estudem a Bíblia, façam perguntas para si mesmas sobre como têm seguido a Jesus e usem o roteiro do material como um referencial. Os materiais de discipulado devem enfatizar a ação de Deus em primeiro lugar na vida das pessoas. Eles servem como guia, encorajador e catalisador, algo que ajude a promover uma ação ou reação, para que você desenvolva uma caminhada mais próxima a Deus.

Materiais de discipulado devem compartilhar princípios bíblicos de como Deus guia nossa vida para nos tornarmos discípulos de Jesus. Não devem ser apenas um estudo bíblico teológico, mas prático, mostrando como os princípios estudados se concretizam na vida daqueles que os colocam em prática. Esses materiais também devem ter atividades práticas, nas quais os autores convidam você a interagir com Deus, para que ele revele as maneiras pelas quais deseja que você aplique esses princípios em sua vida, seu ministério e sua igreja.

O Espírito Santo deve ser seu professor pessoal (Jo 14.26). É ele quem vai levar você a aplicar esses princípios segundo a vontade de Deus. Ele vai atuar a fim de revelar Deus, seus propósitos e seus modos de agir a você. Jesus disse: *Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele ou se eu falo de mim mesmo* (Jo 7.17). Isso deve se aplicar também aos materiais.

O Espírito Santo atuante em você confirmará em seu coração a verdade das Escrituras. Quando um autor apresentar aquilo que vê como princípio bíblico, você poderá depender do Espírito Santo para confirmar se tal ensino vem de Deus. Portanto, o seu relacionamento íntimo com Deus, por meio da oração, meditação e estudo da Bíblia, será parte indispensável.

Materiais de discipulado devem seguir um processo graduado. Antes de escolher uma linha de materiais, sua igreja elaborou um currículo, com os temas que precisam ser abordados, seja para novos crentes ou para o crescimento dos que já estão na igreja. Definiu-se também qual é a sequência em que estes temas serão abordados e como todo o currículo fará diferença na vida das pessoas que dele participarão.

A partir desse currículo graduado, podem ser definidas as matérias selecionadas. Você pode escolher materiais todos de uma mesma editora, que atendam às suas necessidades. Outra opção é escolher materiais de diversas fontes, que atendam ao currículo elaborado pela igreja. Algumas igrejas até têm condições e equipe para produzir seus próprios materiais. No entanto, o mais importante é saber aonde a igreja deseja chegar com o currículo elaborado, para depois se definir que materiais contribuem para o objetivo.

Na primeira vez que implantei um processo de discipulado na igreja, optei por utilizar o sistema educacional *LIFE*, que foi desenvolvido pela *Life Way* para propiciar uma educação de qualidade para cristãos que atuam nas áreas de discipulado, liderança e ministério. Eu diria que não existe um sistema melhor ou pior, apenas aquele que se ajusta à sua realidade. Conheço pessoas que tentaram usar o mesmo sistema que eu utilizei em outras realidades e não conseguiram. Por isso, o material é uma ferramenta que ajuda uma igreja a chegar aonde ela determinou que quer chegar.

Algumas características de sistemas que adotei, e que sugiro que sejam considerados para qualquer sistema são os seguintes:

- Os materiais precisam ser interativos. As pessoas que estão sendo discipuladas devem usar o material como livro de atividades durante 30 a 60 minutos por dia e realizarem atividades de amadurecimento espiritual.
- Os participantes reúnem-se em pequenos grupos de aprendizado durante uma hora e meia a duas horas por semana.
- O grupo tem um facilitador, que leva os participantes a refletir e discutir sobre aquilo que aprenderam durante a semana e a fazer aplicações práticas do estudo para o dia a dia. Esse grupo pequeno torna-se um grupo de apoio para os participantes à medida que auxiliam-se mutuamente a compreender e aplicar os ensinamentos da Bíblia em sua vida diária. Se estiver utilizando-se a metodologia de discipulado individual, vale o mesmo princípio.
- Os materiais de discipulado não serão usados apenas para leitura, mas para atividades proveitosas. As atividades são como “lição de casa”. O livro precisa ser grifado, rabiscado, ter anotações e ter respostas às perguntas que nos confrontam. O aproveitamento de cada pessoa será maior a medida que houver interação com o material e as atividades práticas forem desenvolvidas.

COMO INICIAR O PROCESSO

Independentemente do tipo de estudo ou estrutura que sua igreja possui, você pode iniciar o processo de discipulado com um pequeno grupo para os membros da igreja. O encontro do grupo

pode ser feito numa noite durante a semana, no domingo ou no horário mais conveniente dentro da estrutura da igreja.

Talvez para algumas igrejas isso signifique quebrar uma rotina de se ter estudos bíblicos apenas no domingo pela manhã. Para os participantes, além de interagir num encontro semanal do grupo de pelo menos uma hora e meia, cada pessoa deve dedicar entre 20 e 40 minutos por dia para estudo e relacionamento com Deus. Esta é outra quebra de paradigma, pois a maioria das pessoas dirá que não tem tempo. Na verdade participar do discipulado não é uma questão de tempo, mas de valores. Você prioriza na vida aquilo em que coloca mais valor. Você sempre tem tempo para as coisas que valoriza.

Depois de concluir o estudo com o primeiro grupo da igreja, novos grupos podem ser formados. Paralelamente a isto, na segunda etapa, pode-se iniciar um pequeno grupo apenas com novos crentes. Como os novos crentes não sabem como a Bíblia era estudada na igreja, pode-se introduzi-los na nova filosofia. Eles passam a ter um estudo diário para fazer, e um encontro semanal para compartilhar. Este discipulado inicial com novos crentes pode ser o próprio processo de preparação para o batismo, caso a igreja queira fazer assim.

Os grupos com novos crentes só devem ser iniciados quando a igreja tiver pessoas para serem facilitadores. Esses irmãos devem ser participantes do processo e ter concluído pelo menos um módulo inicial completo de algum material que foi adotado. Começar um novo grupo, com uma nova filosofia, dirigido por uma pessoa que ainda não teve a experiência como participante do grupo pode ser um desastre. É como colocar “vinho novo em odres velhos”, com o tempo eles arrebentam.

Além dos grupos para membros da igreja e grupos para novos crentes, a igreja também pode criar um processo para discipulado infantil. Conquanto ainda existam poucos materiais de discipulado para crianças, a igreja pode criar um currículo simplificado dentro dos mesmos objetivos.

Estes passos se aplicam a igrejas de qualquer tamanho. É importante lembrar que uma igreja não deve iniciar muitos grupos de discipulado ao mesmo tempo, pois corre o risco de ter mais um método de ensino superficial. Uma igreja que seja antiga e tenha muitos membros pode levar alguns anos para implantar o processo todo. Uma igreja que tem pouco tempo de existência e poucos membros gastará pouco tempo para a implantação do processo todo. Uma igreja que deseja mudar, assimilará as ideias com muito mais vontade.

ORANDO PARA DEUS AGIR

Não importando qual a estratégia a ser usada para a implantação do processo de discipulado na igreja, o primeiro passo é orar. As sugestões deste livro não são uma solução enlatada que se adquire numa loja e se despeja na igreja esperando que tudo dê certo.

Novamente, ênfase que tudo é uma ação de Deus. Deus age quando quer, mas a nossa oração se conjuga a ação de Deus. Quando uma pessoa ou grupo de pessoas começa a orar pela sua igreja, e estão dispostos a ser instrumentos de Deus, ele usa essa disposição para cumprir seus propósitos.

A seguir, alguns passos sequenciais para a implantação do processo de discipulado numa igreja, na forma de princípios práticos:

- Pedir a Deus que mostre as pessoas que ele tem escolhido para participarem do processo de discipulado e ensino bíblico. Nossa tendência é querer escolher as pessoas estratégicas da igreja segundo nossa visão. Entretanto, nem sempre as pessoas estratégicas para nós fazem parte da lista de Deus. Ore para que Deus mostre quem são as pessoas estratégicas para ele.
- Observar, observar e observar... o que Deus estará fazendo logo em seguida. Depois que você orar pedindo para Deus mostrar as pessoas que devem participar de um grupo, observe aquilo que ele fará. Ele vai começar a incomodar aquelas pessoas que ele deseja que participem.
- Orar pelas pessoas que você sente que Deus está lhe mostrando. Identifique essas pessoas em oração. Depois que você identificar as pessoas estratégicas para Deus, comece a orar por elas antes de convidá-las.
- Fazer uma lista dos nomes. O processo de discipulado deve ter um coordenador na igreja. As pessoas a serem convidadas devem ter os seus nomes indicados para este coordenador, para que haja organização e controle dos participantes.
- Fazer o convite para as pessoas participarem de um encontro de apresentação do processo de discipulado, onde elas conhecerão o que significa iniciar uma caminhada como discípulo de Jesus.
- As pessoas devem ser convidadas para o processo sempre por orientação e confirmação do Senhor. Não se deve cair

na tendência de querer colocar pessoas “estratégicas” no processo só porque têm cargos na igreja ou são importantes.

- Não faça apelos em massa para que as pessoas participem do processo. Não se esqueça de que é Deus quem convida as pessoas. Nosso papel é apenas chamar quem ele já escolheu. O que precisamos não é de um bom agente de propaganda, mas de sensibilidade espiritual.

O ENCONTRO INICIAL

Depois da etapa da oração, começa a ação. Primeiro Deus age, depois ele espera que nós façamos a nossa parte. Nessa etapa, usamos sempre os seguintes critérios:

- Realizar um encontro informal com as pessoas convidadas, preferencialmente num dia e horário fora de qualquer atividade da igreja. Esse encontro deve ter no máximo uma hora de duração e ser bem dinâmico.
- Explicar o que é discipulado e qual o “preço” a ser pago. Mostrar que terão que abrir mão de algumas coisas em sua vida para participar do processo. Compromissos formais, horas de sono, viagens, tempo assistindo TV e até mesmo cargos e atividades desnecessários na igreja. As pessoas devem ser orientadas a orar sobre o assunto, pois não estão se prendendo a mais um compromisso formal, mas sim, a uma atividade que vai transformar sua vida.
- Explicar o texto de Lucas 14.26-27 – *Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos*

e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo. Deve-se falar também sobre as renúncias que cada um terá de fazer. A primeira delas será em relação ao tempo. Quem vai participar do processo de discipulado precisa separar duas horas por semana para o encontro com o grupo ou o discipulador e também tempo diário para estudo e oração.

- Explicar rapidamente que há um material de estudo que será usado no processo, como um roteiro para o discipulado. Enfatizar que o material não é apenas para ser lido, mas estudado. Cada estudo toma cerca de 20 a 40 minutos por dia em leitura da Bíblia, reflexão, oração e memorização de versículos.
- Além disso, cada um terá que disponibilizar tempo para um encontro semanal do grupo de uma hora e meia a duas horas. O objetivo do encontro semanal não é exatamente para “estudar” as lições, e sim para compartilhar o que Deus tem falado a cada um durante a semana, orar uns pelos outros e compartilhar as experiências vividas.
- Depois de dadas as explicações, cada pessoa que participa do encontro inicial deverá orar sobre o assunto por uma ou duas semanas e pedir de Deus a confirmação para integrar o processo de discipulado em um novo grupo. Cada pessoa só deve entrar no grupo se Deus tocar seu coração.
- Aqueles que se sentirem tocados por Deus devem retornar para um próximo encontro, onde firmarão o compromisso de participarem de um grupo. O coordenador do processo

deve frisar que não vai ficar bravo ou frustrado se alguém não aparecer para o segundo encontro, pois esta não é “mais uma” atividade da igreja.

- No segundo encontro, será também apresentada uma visão do material que será usado, custo financeiro, data de início do grupo, quantidade de pessoas por grupo e outros detalhes.
- A partir da segunda geração de grupos, poderão ser apresentadas para as pessoas as opções que elas terão nos próximos módulos que podem ser feitos. Assim, elas podem orar pensando no que melhor se enquadra em suas vidas naquele momento.

A FORMAÇÃO DOS GRUPOS

- Depois do encontro inicial, o coordenador do processo de discipulado deve passar os dias seguintes orando por aquelas pessoas, mas sem exercer qualquer influência na decisão delas.
- O segundo encontro deve ser marcado para 7 ou 15 dias após o encontro de apresentação. Neste dia, serão dados novos esclarecimentos, e formados os grupos, conforme a disponibilidade de dias e horários da agenda da igreja e dos facilitadores.
- Para formação dos grupos pode-se passar uma ou mais listas em branco para que cada um coloque seu nome no dia e horário em que tem disponibilidade. (Veja formulário 1) Além disso, é interessante pedir que cada

um coloque uma segunda opção de dia e horário caso aquele primeiro grupo escolhido ultrapasse o número de pessoas. Dessa forma pode-se fazer um remanejamento da pessoa. Quando a igreja forma o primeiro grupo não há necessidade desse procedimento, apenas da segunda rodada de grupos em diante.

- Deve-se tomar o cuidado para que as pessoas não se inscrevam em um grupo porque já têm uma “panelinha” lá. Deve-se deixar claro que, se os facilitadores dos grupos e o coordenador do processo de discipulado entenderem que devem remanejar alguém de um grupo, o remanejamento pode ser feito naturalmente.
- Outro fator importante é que ninguém deve escolher um determinado grupo por causa do facilitador, pois o Espírito Santo é o professor.
- O ideal é que duas pessoas da mesma família não participem do mesmo grupo, principalmente marido, esposa e irmãos. A experiência tem mostrado que o aproveitamento é bem melhor quando pessoas da mesma família ficam separadas, pois terão maior liberdade para compartilhar experiências pessoais. Isto não se aplica quando o grupo for de discipulado de casais por exemplo.
- O número ideal de pessoas num grupo é 10, não devendo ultrapassar 12 incluindo facilitador e auxiliar. Jesus, como grande especialista em liderança e cuidado pastoral, mostrou que uma pessoa pode cuidar bem de outras 12 no máximo. Não existe mágica no número, mas é um referencial.

O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

- Se os grandes planos podem se concretizar rapidamente na igreja, o processo de discipulado é um trabalho de paciência e perseverança. Deve-se montar somente os grupos que o ministério de discipulado tem capacidade para coordenar com qualidade, e que tenham facilitadores preparados.
- Durante o desenvolvimento de cada grupo, o facilitador deve sempre estar atento, e pedindo a direção de Deus, no sentido de que ele levante pessoas dentre aquele grupo que sejam facilitadores de novos grupos na próxima etapa.
- A principal coisa a fazer neste processo é orar. É necessário pedir ao Senhor que ministre diariamente pelo Espírito Santo a cada participante do processo individualmente. O coordenador do processo e os facilitadores podem organizar tudo, proporcionar o funcionamento adequado dos grupos, prover material, treinar outros facilitadores e tomar outras providências. No entanto, o avanço do processo depende exclusivamente do Espírito Santo. Ele precisa ministrar todos os dias, em todos os lares, e para todas as pessoas que participam do processo. Caso contrário, tudo não passará de mais um projeto.
- Não existe um tempo rígido predeterminado para cada etapa. O currículo graduado prevê um tempo aproximado para cada módulo entre 4 a 6 meses, que permite ao facilitador cobrir todo o conteúdo do material. O principal objetivo é que dentro desse período haja tempo para que as pessoas tirem suas dúvidas, aprendam a Palavra e haja transformação de vida.

- O processo de discipulado não tem fim. Quando uma pessoa encerra um módulo, pode iniciar um novo módulo mais avançado. O ideal é que depois do primeiro ano de participação, a pessoa tenha se tornado uma facilitadora ou auxiliar de grupo, ou uma discipuladora individual. Essa pessoa segue fazendo novos módulos dentro do processo, mas começa a discipular outras pessoas (crente e não crentes) que passarão pelas etapas experimentadas anteriormente por ela.
- As novas etapas do processo fazem parte de um currículo com módulos de média duração. A maioria dos módulos agrupados em uma etapa do processo gira em torno de dois a três anos.
- Os módulos são pré-requisitos um para o outro, e os módulos dentro de cada etapa também são feitos de forma graduada. Isto cria estímulo e desafio nas pessoas.

O CRESCIMENTO DO PROCESSO

- A abertura de novos grupos não precisa ser objeto de uma propaganda agressiva de púlpito para que as pessoas participem. A estratégia é simples. Os participantes que estão encerrando um módulo começam a orar e pedir a Deus que lhes mostre outras pessoas na igreja ou de fora que estejam prontas para entrarem no processo de discipulado.
- Conforme Deus indicar a cada um os nomes, eles devem ser anotados. Esses nomes são passados para o facilitador do grupo ou o coordenador do processo de

discipulado, para serem convidados para o encontro inicial de apresentação.

- Em muitos casos, várias pessoas indicarão um mesmo nome, mostrando que aquilo é realmente sinal de que Deus está agindo na vida daquela pessoa.
- Aqueles que indicaram os nomes fazem os convites e continuam orando pelos indicados.
- As pessoas convidadas que não comparecerem à reunião inicial de apresentação provavelmente não foram tocadas por Deus para aquele momento. Talvez futuramente venham a participar do processo.
- A maior consciência que se deve ter quando se inicia um processo assim, é que os números não são importantes, nem a determinação de um tempo para se atingir a igreja toda. Isto é um trabalho de Deus. Às vezes, o processo toma um ritmo acelerado, às vezes, há necessidade de segurá-lo. A qualidade é muito mais importante que a quantidade de grupos ou de pessoas participando. Pode-se estabelecer alvos numéricos, tendo sempre a compreensão de que Deus poderá alterá-los a qualquer momento.
- Enquanto o processo de discipulado se consolida, pode-se começar a fazer a ligação dele com a implantação dos ministérios da igreja de acordo com os dons espirituais. Quanto mais as pessoas tiverem consciência de que são discípulos de Jesus, mais estarão prontas para descobrirem seus dons e se envolverem num ministério da igreja.

Esses passos são usados para a implantação do processo de discipulado com os membros da igreja. No caso dos novos crentes, eles já iniciam sua trajetória na igreja num grupo. No primeiro ano do novo convertido na igreja ele passa a ter esta mesma consciência que é dada aos velhos crentes.

De um determinado ponto para frente os grupos se mesclam e o “isolamento” inicial dos novos crentes deixa de existir no processo, pois já não correm o risco de “contaminação” com o “vírus” dos antigos membros. Independentemente do grupo de discipulado, os novos crentes participam da vida normal da igreja, mas o “isolamento” no aprendizado da Palavra e das doutrinas ajuda a evitar a “contaminação” com costumes viciosos.

MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Num processo de discipulado, uma das primeiras coisas que ocorre é que Deus muda radicalmente a visão das pessoas em relação à sua obra. As pessoas passam a entender que toda a iniciativa da obra de Deus é dele e não nossa. Às vezes, fazemos muitas coisas que Deus nunca pediu que fizéssemos, e ainda achamos que estamos trabalhando para ele. Depois de entender essa verdade, as pessoas começam a olhar para a igreja, e ver onde Deus está agindo, para se juntarem a ele naquilo que ele já está fazendo.

Em segundo lugar, algumas pessoas são usadas por Deus para formar novos discípulos que continuam a formar outros discípulos. É um processo lento, mas que gradativamente alcança toda a igreja, e todos aqueles que forem sendo salvos. O pastor não precisa pregar

sermões apocalípticos para convencer as pessoas de algumas coisas, pois isso acontece naturalmente por meio do discipulado, mediante a ação direta do Espírito Santo.

Em terceiro lugar, as pessoas começam a se relacionar em pequenos grupos. Não são grupos de terapia, mas grupos onde elas compartilham aquilo que Deus está fazendo em sua vida. É uma solução para a comunhão e a integração na igreja.

Em quarto lugar, as pessoas começam a ter o “algo que faltava” para exercerem seus dons espirituais com a visão de Deus, e não com a sua própria visão. As pessoas que participam do discipulado, depois de descobrirem seus dons espirituais, passam a agir completamente diferente daquelas que descobriram os seus dons, mas ainda não entenderam como trilhar o caminho para serem “discípulos de Jesus”.

Depois que uma pessoa entende sua condição de discípulo de Jesus, um novo horizonte se descortina para ela. A compreensão dos dons espirituais passa a ter um novo sentido.

A RENOVAÇÃO DA MENTE

Quando Paulo falou sobre os dons em Romanos 12, ele precedeu o assunto tratando da renovação da mente e transformação do entendimento. Ele não estava dizendo isto para incrédulos, mas para cristãos. Eram pessoas que já tinham sido salvas por Jesus, mas que precisavam ajustar sua mente e vontade àquilo que Deus queria para elas. A vida de discípulo implica exatamente nisto. Para ser discípulo de Jesus, há necessidade de ajustar a vida a uma série de condições que Jesus nos desafia.

Sem ajustar o nosso caráter ao de Cristo, podemos descobrir os nossos dons e até realizar grandes coisas, mas a nossa atenção estará voltada apenas para as realizações e não para o relacionamento com Deus. O discipulado exige antes de tudo relacionamento com Deus. Quando eu me relaciono com ele, fico sabendo o que ele quer fazer através de mim.

Primeiro eu fico sabendo o que ele quer fazer na minha vida (ajustes pessoais), depois eu fico sabendo onde ele quer que eu esteja na sua obra (ministério na igreja). Quando Deus tem plena liberdade de agir na igreja a partir da minha vida, qualquer coisa pode mudar. A mudança mais difícil na igreja não é mexer na sua estrutura, mas é mexer na vida das pessoas. Se cada um de nós permitir que Deus faça isto, qualquer outra mudança pode acontecer.

Adquira o livro **Discipulado que Transforma** para sua igreja.

Transforme sua igreja. Inspire seus líderes. Multiplique discípulos.

Este livro ajudará sua igreja a compreender os princípios transformadores do discipulado. Não importa o modelo de ministério que sua igreja tenha escolhido, o discipulado é a base essencial para o crescimento espiritual e a multiplicação de discípulos.


Clique no botão abaixo para garantir o seu agora:

Compre agora



Este não é um livro de regras sobre como fazer discipulado. É um livro que conta histórias de pessoas que decidiram praticar os princípios deixados por Jesus para serem e fazerem discípulos.





**DISCÍPULOS SEM ENSINO SE TORNAM CRENTE RAQUÍTICOS.
CRENTES QUE NÃO SÃO DISCÍPULOS SE TORNAM ATIVISTAS.
DISCÍPULOS COM ENSINO BÍBLICO TRANSFORMAM O MUNDO.**

Fazer discípulos faz parte da missão da igreja. No entanto, muitas igrejas tentam sobreviver sem fazer novos discípulos. Discipulado não é um método, mas um processo. A igreja que entende o processo de discipulado está a caminho de uma transformação. Primeiro a transformação dos seus membros e depois a transformação do mundo.

Este livro ajudará sua igreja a entender os princípios transformadores do discipulado. Não importa o modelo de ministério que sua igreja decidiu adotar, pois em qualquer um deles o discipulado é essencial.

Outras obras publicadas – **50 segredos para o líder; Luz! Plano! Ação!;**
Líder do amanhã; Vida de líder; Metáforas de liderança; Grandes igrejas,
pequenos líderes; Administração da vida; Família S/A.

envisionar
capacitação que inspira visão



Entre no grupo de Whatsapp da Envisionar para receber nossos conteúdos exclusivos para liderança.

Clique no botão abaixo.



Entre no grupo



WhatsApp

envisionar
capacitação que inspira visão